

TRILHAS DE APRENDIZAGENS E GESTÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES FERREIRA*

Universidade do Estado da Bahia

<https://orcid.org/0000-0002-9408-2750>

BENTO DUARTE DA SILVA**

Universidade do Minho

<https://orcid.org/0000-0001-5394-5620>

ANA RITA MARQUES DE ANDRADE***

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

<https://orcid.org/0000-0002-1654-0648>

RESUMO

Trata-se de um artigo intitulado: Trilhas de aprendizagens e Gestão na Educação de Jovens e Adultos que traz reflexões de como a gestão do conhecimento poderá ser um dos eixos balizadores para o desenvolvimento profissional e pessoal de cada sujeito da Educação de Jovens e Adultos numa instituição de Educação Profissional na Bahia, de modo a consolidar esta temática e estabelecer compreensões a respeito do significado da gestão do conhecimento na Educação de Jovens e Adultos em uma Instituição de Educação Profissional. O objetivo deste artigo é refletir sobre como os saberes da gestão educacional contribuem para a prática da gestão do conhecimento em uma instituição da Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional e de como práticas de gestão do conhecimento são fundantes para identificar saberes instituídos e instituintes na Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional. Partimos da seguinte questão: Como os saberes da gestão educacional contribuem para a prática da gestão do conhecimento em uma instituição de Educação de Jovens e Adultos, de Educação Profissional? Inspiramo-nos na Etnopesquisa crítica através de uma abordagem qualitativa e apresentamos uma proposição de um aplicativo de registro de experiências da gestão do conhecimento com banco de dados e ideias numa interrelação e intrarelção com os objetivos apresentados.

Palavras-chave: Educação. Educação de jovens e adultos. Educação Profissional. Gestão do Conhecimento.

* Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: msacramento@uneb.br

** Professor Catedrático do Instituto de Educação da Universidade do Minho. Doutor em Educação, especialidade de Tecnologia Educativa (1997). Mestre em Educação, especialidade de Análise e Organização do Ensino (1989) E Licenciado em História e Ciências Sociais e Ensino (1980). E-mail: bentodsilva53@gmail.com

*** Mestra em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (2000). Superintendente de Educação Profissional – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), na Bahia. Conselheira do Conselho superior do Instituto Federal da Bahia e Conselheira do Conselho estadual tripartite e paritário de trabalho e renda/Bahia. E-mail: anarmandrade@gmail.com

ABSTRACT

LEARNING TRAILS AND KNOWLEDGE MANAGEMENT IN YOUTH AND ADULT AND PROFESSIONAL EDUCATION

This is an article entitled: Learning Trails and Management in Youth and Adult Education that brings reflections on how knowledge management can be one of the main objectives for the professional and personal development of each subject of Youth and Adult Education in a Professional Education institution in Bahia, in order to consolidate this theme and establish understandings about the meaning of knowledge management in Youth Education and Adults in a Professional Education Institution. The aim of this article is to reflect on how the knowledge of educational management contributes to the practice of knowledge management in an institution of Youth and Adult Education and Professional Education and how knowledge management practices are founding to identify established and instituting knowledge in Youth and Adult Education and Professional Education. We start from the following question: How do the knowledge of educational management contribute to the practice of knowledge management in a youth and adult education institution, professional education? It was inspired by critical Ethnoresearch through a qualitative approach and we present a proposition of an application for recording knowledge management experiences with a database and ideas in an interrelationship and intrarelationship with the objectives presented.

Keywords: Education. Education of young people and adults. Professional Education. Knowledge Management.

RESUMEN

ITINERARIOS DE APRENDIZAJE Y GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS Y LA FORMACIÓN PROFESIONAL

Este es un artículo titulado: Rutas de aprendizaje y gestión en la educación de jóvenes y adultos que trae reflexiones sobre cómo la gestión del conocimiento puede ser uno de los principales objetivos para el desarrollo profesional y personal de cada asignatura de Educación de Jóvenes y Adultos en una institución de Educación Profesional en Bahía, con el fin de consolidar este tema y establecer entendimientos sobre el significado de la gestión del conocimiento en la Educación Juvenil y Adultos en una institución de educación profesional. El objetivo de este artículo es reflexionar sobre cómo el conocimiento de la gestión educativa contribuye a la práctica de la gestión del conocimiento en una institución de Educación de Jóvenes y Adultos y Educación Profesional y cómo se están fundando las prácticas de gestión del conocimiento para identificar el conocimiento establecido e institutivo en la Educación de Jóvenes y Adultos y la Educación Profesional. Partimos de la siguiente pregunta: ¿Cómo contribuye el conocimiento de la gestión educativa a la práctica de la gestión del conocimiento en una institución de educación juvenil y de adultos, la educación profesional? Se inspiró en la Etnoinvestigación crítica a través de un enfoque cualitativo y presentamos una propuesta de aplicación para registrar experiencias de

gestión del conocimiento con una base de datos e ideas en una interrelación e intrarelación con los objetivos presentados.

Palabras clave: Educación. Educación de jóvenes y adultos. Educación Profesional. Gestión del conocimiento.

INTRODUÇÃO

O presente artigo está organizado a partir de uma introdução, trilhas de aprendizagens e gestão do conhecimento concluindo com as Considerações finais sobre a Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional.

Na primeira trilha, descrevemos o percurso metodológico de um olhar sobre a Etnopesquisa crítica, a qual potencializa as ações as relações humanas na pesquisa como um princípio formativo, na relação com o outro, numa interlocução com os autores Macedo (2010), Sacramento (2000) e Ferreira (2019).

Na segunda trilha, conceituamos a educação de jovens e adultos (EJA), a educação profissional para compreendermos seus princípios teóricos e breve histórico.

Em seguida, na terceira trilha, apresentamos as compreensões acerca da gestão do conhecimento e as possibilidades de construção no contexto da educação de jovens e adultos e da educação profissional e a proposta de um aplicativo para gestão de conhecimento.

TRILHA DE INSPIRAÇÃO METODOLÓGICA

A trilha metodológica versa sobre a Etnopesquisa Crítica/formação, pois esta não trata o professor de modo genérico e abstrato, considera as circunstâncias reais que delimitam sua esfera de vida e profissão. Dessa forma, de acordo com Ferreira (2019) essa perspectiva metodológica formenta para que os professores, ao tornarem-se pesquisadores, desenvolvam olhares emancipatórios mais amplos para os contextos específicos de ensino.

Nesta obra é preciso desenvolver a “escuta sensível”, expressão instituída por Barbier (1985), que propõe um trabalho do pesquisa-

dor sobre si mesmo, em função de uma consideração sobre nossa relação com a realidade, com a ajuda eventual de um outro que está à escuta. Ao utilizarmos a Etnopesquisa Crítica enquanto linha de investigação, aprendemos a brincar Lapassade, (1999) denominou de bricolagem metodológica a improvisação criativa no campo do método, partindo de articulações teóricas e metodológicas, para que possamos nos autorizar a fazer ciência de forma contrária à tradição positivista, entendendo que o dado não é apenas um dado, mas sim uma construção social que durante o processo da pesquisa se constituiu gradativamente a partir do interesse dos sujeitos colaboradores e do pesquisador, buscando estabelecer um ambiente de negociações e acordos para o desenvolvimento de um trabalho colaborativo.

De acordo com Sacramento (2000), na Etnopesquisa Crítica/formação, a realidade é um todo integrado, e não uma coleção de partes dissociadas e fragmentadas sendo é composta por múltiplas referências. Dessa forma, para compreender o desenvolvimento desse artigo partimos de uma escuta sensível desde o diálogo com os sujeitos, teóricos e teorias que envolvem a EJA e educação profissional à proposição de um aplicativo para gestão do Conhecimento nestas instituições.

TRILHA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A ação e a reflexão são processos indissociáveis da práxis. O compromisso com o outro, com a nossa coexistência humana nos encaminha pistas para a Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional como ponto de partida

e de chegada nos processos de construção de aprendizagens e gestão do conhecimento nas instituições. Dessa forma, somos desafiados a refletir sobre quem somos, como profissionais, como cidadãos numa perspectiva científica, ética, estética, política e humana.

A educação está comprometida com a natureza humana do ser humano seus anseios, dilemas, potencialidades, inacabamentos. O ser humano, ao perceber-se como inacabado, busca a educação, com a intenção de obter uma formação. Compreendemos, então, que nos educamos cotidianamente, nos educamos em contato com os nossos pares, nos educamos no grupo familiar, nos educamos nos espaços de construção e gestão do conhecimento.

Freire (2012) afirma que é preciso partir de nossas possibilidades para sermos nós mesmos. O problema não está na imitação, mas na passividade com que se recebe a imitação ou na falta de análise ou de autocrítica. A consciência crítica e libertadora é democrática.

A EJA tem seu espaço histórico-cultural como um lugar onde o educando, sujeito de direito possa realizar-se com ser humano individual e coletivo na busca de uma educação dialógica, cidadã e emancipatória. Desse modo entender que a educação é uma situação gnosiológica no seu sentido mais amplo, no sentido de que é diálogo, é comunicação, desde que seja uma prática realizada criticamente. Freire (2012) leva-nos a refletir sobre a educação como um processo de constante libertação do ser humano aspecto que deve constituir o ponto de partida das reflexões do fazer educativo.

A educação, para ser verdadeiramente humanista precisa ser libertadora, e o aspecto humanista – assumido por esse educador – tem um caráter concreto, rigorosamente científico, com uma visão crítica a respeito do ser humano, que rejeita formas de manipulação e recusa o otimismo ingênuo. Então, a educação como prática de liberdade é para Freire (1989) uma situação gnosiológica, na qual o ato cognoscente não termina no objeto cognoscível, visto que importa a comunicação com outros sujeitos

cognoscentes, ou seja, outros seres humanos.

Quanto a EJA compreendemos que o mundo apresenta possibilidades, de um lado, pelo rompimento das barreiras físicas, que amplia os horizontes do espaço para as circulações pessoais e, de outro, pelo advento da tecnologia.

A partir do contexto contemporâneo percebe-se que a educação está comprometida com movimentos de produção do conhecimento, organização e reorganização, aspectos estes que contribuem para a formação dos estudantes em geral, como também na EJA.

No bojo da EJA emergiu a Educação Profissional com o objetivo de formar profissionais e atender a demanda de pessoas para ocupar postos de trabalho, tanto na indústria como no comércio. No período da Segunda Guerra Mundial e em momentos subsequentes, havia escassez de produtos necessários à vida. Surgiu, então, a necessidade de produção e, conseqüentemente, uma urgência de mão de obra especializada (CORDÃO; MORAES, 2017).

Foi no contexto da década de 1940 que surgiram as primeiras instituições de Educação Profissional no Brasil, tais como: o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). Estas instituições iniciaram suas atividades oferecendo cursos em diversas áreas para formar profissionais para a indústria e para o comércio considerando o contexto mundial que a sociedade se encontrava naquela década.

O Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 (DOU, 2004), regulamentou a Educação Profissional, prevista no art. 39, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (BRASIL, 1996). Foram estabelecidas, então, as Diretrizes Curriculares Nacionais, definidas pelo Conselho Nacional de Educação para a Educação Profissional, que estabeleceram os Cursos e Programas pelos quais deveriam ser desenvolvidas: I – Formação inicial e continuada dos trabalhadores; II – Educação Profissional técnica de nível médio; e III – Educação Profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação

(BRASIL, 1996). O referido Decreto permitiu que as Diretrizes para a Educação Profissional fossem amplamente discutidas e revelassem-se um instrumento essencial para reconhecer as Instituições de Educação Profissional, assim como os estudantes da EJA. Além disso, ele visa atender às necessidades de cada região e potencializar sua preparação tanto no que se refere à dimensão técnico-pedagógica como à ético-reflexiva.

Segundo Cordão (2017), o Parecer nº 16/99, do Conselho Nacional de Educação, afirma os princípios de igualdade e de condições de acesso e permanência na escola, assim como o da liberdade de aprender e de ensinar os valores estéticos, políticos e éticos da Educação Profissional. A Educação de Jovens e Adultos passa a ser vista, então, como um bem público e social, um direito humano e um dever do Estado.

Segundo Luckesi (2017), três tendências se apresentam para ampliar a compreensão sobre educação: para a **tendência redentora**, a educação pode ser vista como um meio pelo qual uma sociedade transforma-se, uma instância mediadora de uma forma de entendimento da sociedade. A educação, portanto, é capaz de direcionar a vida social, propondo uma forma de agir otimista, por acreditar possuir poderes quase que absolutos sobre a sociedade. A **tendência reprodutivista** é crítica pessimista em relação à compreensão da educação. Para essa visão, o poder dominante é excessivo, não havendo possibilidade de transformação. Para o autor, a **tendência transformadora** vem romper com o otimismo irreal e com o pessimismo excessivo, procurando educar uma sociedade como ela está compreendendo que a mediação é a forma de compreensão desta sociedade que poderá ser transformada pela criticidade e pelo senso de realidade. Dessa forma, torna-se necessário refletir sobre a função do ensino na pós-modernidade, em que a educação é uma das possibilidades de transformação do ser humano.

Diante de uma nova realidade, em que novos conceitos e novas formas de produzir conhe-

cimento foram estabelecidos, consideramos necessária uma reflexão tanto sobre o papel dos estudantes da EJA como de suas lideranças. A tensão inicial entre o papel da sociedade e a função do ensino permaneceu, mas sob outra perspectiva: a digitalizada, as mudanças rápidas, os conceitos se modificam e as mudanças no mundo do trabalho. Para Ventura (2015), a EJA tem um papel significativo na vida individual de cada estudante, como também na vida social:

[...] a principal função social da EJA é a construção de um processo educacional comprometido integralmente com o desenvolvimento pleno das potencialidades humanas, no qual os educandos se reconheçam como sujeitos histórico-sociais, capazes de compreender e transformar as relações socioeconômicas que engendram as desigualdades (VENTURA, 2015, p. 119).

Para tanto, torna-se importante compreendermos quem são os estudantes que se destina a EJA. Quais são suas leituras de mundo? Quais aprendizados, saberes são instituídos em suas aprendizagens? Como, então, ressignificar a produção destes saberes, deste conhecimento gerado pela identidade própria desses estudantes da Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista um modo de estar, lidar e sua relação com o/no mundo?

A pesquisa de Paiva (2019), discorrendo sobre a construção e produção do conhecimento na EJA, permite-nos compreender como o conhecimento produzido por estes estudantes vinculados à EJA é o fio condutor para empoderá-los socialmente.

A autora discorre, em uma de suas obras, os compromissos assumidos em favor da Educação de Adultos, preconizados pela Declaração de Hamburgo, sob os seguintes tópicos:

- » Educação de adultos e democracia: o desafio do século XXI;
- » A melhoria das condições e da qualidade da educação de adultos;
- » Garantir o direito universal à alfabetização e à educação básica;
- » A educação de adultos como meio

de se promover o fortalecimento das mulheres;

- » A educação de adultos e as transformações no mundo do trabalho;
- » A educação de adultos em relação ao meio ambiente, à saúde e à população;
- » A educação de adultos, cultura, meios de comunicação e tecnologias de informação;
- » A educação para todos os adultos: os direitos e aspirações dos diferentes grupos;
- » Os aspectos econômicos da educação de adultos;
- » A promoção da cooperação e da solidariedade internacionais.

Destaca-se a preocupação com a oferta de EJA, a fim de que estes jovens e adultos construam meios para enfrentar os desafios do século XXI com criatividade, conhecimento. As mudanças tem sido rápidas, no trabalho, nas relações sociais, na tecnologia, nos direitos sociais, na liberdade de expressão e no direito individual. O relatório da Comissão Internacional para o Desenvolvimento da Educação, de 1972 (DELORS, 1998), propôs quatro objetivos para a Educação do Futuro: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a fazer. Um movimento constante de aprendizagem, considerando tanto as dimensões para o desenvolvimento humano em geral, como as potencialidades de cada um e, no caso específico, dos jovens participantes dos projetos da EJA.

Nos anos decorrentes entre as Declarações de Paris (Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, Paris, 1972) e de Hamburgo (Declaração de Hamburgo sobre Aprendizagem de Adultos, realizada durante a V Conferência Internacional de Educação de Adultos, 1997), vivenciamos um processo intenso de globalização, o mundo passou de um lugar pequeno a um espaço sem fronteiras. Foram muitas as transformações, passamos a ser cidadãos do mundo e não apenas dos nossos espaços de nascimento e moradia.

Vinte e cinco anos após o relatório da Comissão Internacional, (UNESCO) sobre a Educação do século XXI, Jacques Delors (DELORS, 1998), então coordenador da elaboração desse documento, declarou que a Educação ao longo da vida é a chave de entrada para o século XXI através dos pilares da educação anteriormente citados: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a fazer. Até os dias de hoje, importa continuar buscando a realização destes pilares na Educação de Jovens e Adultos.

É indispensável para o desenvolvimento da educação no século XXI que os direitos pessoais sejam respeitados, como também a igualdade de gênero, a liberdade pessoal e política, o acesso a conhecimentos básicos, o acesso à comunicação e à informação, à saúde e ao bem-estar, como também é indispensável o respeito ao meio ambiente, à segurança pessoal e a uma cultura pela paz.

Enquanto educadores, preconizamos o compromisso com o papel docente, com a participação e com a responsabilidade na sociedade civil, com as organizações não governamentais, assim como governamentais nas diversas esferas. Afinal, trata-se da construção de uma cultura de paz, respeitosa e de diálogo intercultural na perspectiva de Gestão do Conhecimento nas instituições.

A Gestão do Conhecimento nos incita a compreender o conhecimento explícito ou tácito, numa perspectiva dialética, do *glocal*, numa interação entre o global e o local. Para Nonaka e Takeuchi (2008), a criação do conhecimento tem início na socialização, no contato entre pessoas e nas relações que são estabelecidas. Os autores apresentam-nos um modo espiral, em que se amplia a conversão deste conhecimento através de quatro modos:

1. socialização, quando há o compartilhamento e criação do conhecimento pela experiência vivenciada;
2. externalização, na qual o diálogo e a reflexão levam à articulação do conhecimento tácito;

3. combinação, que é a aplicação e a sistematização do conhecimento explícito e da informação;
4. a internalização, por meio da qual os conhecimentos são adquiridos e aprendidos, gerando novo conhecimento tácito na prática e, desse modo, a espiral vai se ampliando, do individual para o coletivo e do coletivo para a organização.

Estabelecer relação entre a Educação de Jovens e Adultos, Educação profissional e Formação Cidadã e Emancipatória é uma tarefa que exige formação de profissionais-cidadãos e/ou de cidadãos-profissionais. Isso implica na superação da cisão entre o ensino-aprendizagem, cognitivo e operacional e, de outro, o ensino-aprendizagem de valores e atitudes compatíveis com o objetivo de “viver juntos”, proposto pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO para a Educação do Século XXI (DELORS, 1999).

Barato (2020) apresenta reflexões sobre os saberes do trabalho que possui uma relação intrínseca com a Educação Profissional. O autor parte de um contexto que saber fazer ou fazer-saber é uma dimensão epistêmica com status próprio e não se finda numa suposta teoria. Defende a valorização dos saberes do trabalho numa perspectiva de ampliação da visão de mundo, da visão crítica e reflexiva, de um caminho que valorize o conhecimento construído através das atividades produtivas, conhecimento rico em significados para cada sujeito e para o coletivo.

A GESTÃO DO CONHECIMENTO E AS POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A PROPOSTA DE UM APLICATIVO PARA GESTÃO DE CONHECIMENTO

Nos últimos trinta anos, a velocidade das transformações no contexto contemporâneo

vem se constituindo como um desafio para as instituições educacionais, especificamente a EJA, o que exige de seus gestores a capacidade de se reinventar, de apresentar novos caminhos e saberes tanto para lidar com a EJA como para a formação profissional.

Segundo Dantas (2018, p. 87), “[...] há uma tendência internacional por estudos e pesquisas voltados para aprendizagem ao longo da vida [...], uma postura e atitude de inovação e renovação de habilidades e capacidades de forma continuada”. Nesse contexto, importa compreender o mundo e suas relações, de forma consciente e ativa, no qual cada um reconhece, em si, a importância dos valores culturais, éticos e emocionais, em interação permanente com a aprendizagem da profissão. Do ponto de vista pedagógico, isso implica em atenção constante ao ensino-aprendizagem que compreende, ao mesmo tempo, atos cognitivos, operacionais e axiológicos.

O trabalho contínuo com afetividade e sob o olhar cuidadoso e humanizado, centrado nas pessoas, é um caminho possível para uma gestão participativa, solidária e democrática. Para Amorim, Matta e Rocha (2015, p. 10) a “gestão do conhecimento” é um dispositivo importante para as organizações que atuam na EJA, a saber:

após conhecer algumas alternativas de uso da gestão do conhecimento vale salientar a possibilidade de qualidade trazida para as organizações. Nas instituições de desenvolvimento de educação o termo qualidade está inserido com força em todos os processos existentes, desde planejamento, produção, aplicação e avaliação dos projetos. Os fatores que abrangem e dão possibilidade a tais necessidades das instituições de educação de jovens e adultos são as técnicas de gestão do conhecimento aliadas às estratégias de contextualização, valorização e incorporação dos saberes prévios dos membros da equipe escolar (AMORIM; MATTÁ; ROCHA, 2015, p. 10)

As instituições aprendem à medida que seus participantes aprendem. Dessa forma, compreendemos que todas as atividades de qualquer instituição perpassam pelo processo

de aprendizagem. O conhecimento de um colaborador, ao ser disseminado, passa do campo individual para o coletivo, o que pode gerar um diferencial para as instituições que atuam com a EJA.

Andreotti, Lombardi e Minto (2013) assumem que vivemos uma avalanche de informações com forte ênfase na importância da escola, a qual é responsável pela socialização das informações e ideologias que cimentam todo o constructo social e pela transmissão dos saberes produzidos e acumulados pela sociedade. Cabe acrescentar que a escola vem sendo marcada por graves crises no contexto social, econômico e cultural, assim como por conflitos morais, os quais demonstram o quanto a administração escolar tem recebido destaque e é resultado de um longo processo de transformação histórica.

Hoy e Miskel (2015, p. 23), ao escreverem sobre os elementos essenciais do sistema escolar, frisam que “as organizações formais como sistemas sociais devem resolver os problemas básicos de adaptação, realização de objetivos, integração e latência, caso queiram sobreviver e prosperar”.

Vale ressaltar, nesse contexto, o papel dos gestores escolares, pois, quando as dificuldades aparecem, é comum que os docentes, discentes e a comunidade tenham expectativas quanto à superação de dificuldades encontradas pelo caminho. Neste caso, espera-se que o gestor de uma instituição, assuma a responsabilidade, fortaleça a confiança entre as pessoas, realize a mediação de conflitos e estabeleça a democracia, a justiça, a inclusão e o respeito às diferenças da/na diversidade.

Verifica-se, no caso, a importância de apresentar dispositivos para melhoria dos fluxos da gestão e sua complexidade no que se refere ao sistema escolar, pois não basta apenas estabelecer regras, procedimentos, planejamento e estratégias, faz-se necessário envolver, motivar, acompanhar, negociar, avaliar e articular com todos os responsáveis pelo ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, segundo Pimentel (2008, p. 15), entende-se por gestão a “mobilização coletiva das pessoas, que, por meio da participação, promovem ações estruturadas e de tomada de decisões para a transformação do ambiente de trabalho, visando a um objetivo específico”.

Vale sinalizar alguns outros aspectos que são relevantes para a qualidade da gestão escolar, que, na visão de Luck (2021), são qualidade do corpo docente; atitude empreendedora na escola; visão sistêmica da gestão; o clima organizacional; a capacidade de dar importância e de utilizar as avaliações externas como parâmetro para a escola.

Neste sentido, o gestor que pratica a gestão democrática, que foca nos objetivos institucionais e na definição de estratégias assertivas para alcançar os resultados, energiza o ambiente no qual se encontra inserido e assume compromissos para o bem comum da sociedade. Conforme Pimentel (2008, p. 24), “os administradores públicos devem pôr em prática sua função social e instituir um processo democrático e participativo de gestão”.

Entende-se que os/as gestores/as precisam desenvolver saberes para lidar com as relações humanas, observar as motivações individuais de cada um dentro da instituição que administra, de tal maneira que todos estejam unidos para a construção de um clima organizacional favorável com foco na otimização dos resultados pretendidos. Segundo Paro (2012, p. 25), “a principal falha da escola com relação a sua dimensão social parece ser sua omissão na função de educar para a democracia”.

Verifica-se o quanto é relevante realizar uma educação que esteja comprometida com a formação democrática, com diálogos transparentes, valores e conhecimentos que contribuam para a formação de cidadãos e para a construção de uma sociedade mais humana. Conforme Oliveira e Carvalho (2018, p. 5), “vários autores atestaram que os gestores podem desempenhar um papel importante na organização do trabalho escolar, liderando e coordenando a sua rotina”.

Segundo Amorim, Matta e Rocha (2017, p. 96), “A aprendizagem organizacional deve ser um processo orientado para alguma finalidade, ou seja, as pessoas devem utilizar o que aprendem para criar e manter um diferencial de qualidade nas suas organizações”. Importa, pois, que pessoas, valores e atitudes contribuam para compreender o papel da construção do conhecimento numa organização, ou seja, conhecimentos, valores e atitudes devem subsidiar decisões favoráveis à constituição das organizações que ensinem e, por isso, favoráveis a profissionais que aprendam.

É salutar que as organizações se preparem para as mudanças que se tornaram rápidas e os desafios que este mundo das instituições apresenta, no que tange à Educação de jovens e adultos. Davenport e Prusak (1998) acrescentam que uma organização, para ser sustentável nos dias atuais, terá que valorizar o conhecimento coletivo, além de compreender como novos conhecimentos são adquiridos e transformados no contexto das instituições. Nessa direção iremos discorrer sobre uma proposta de um aplicativo de Gestão do Conhecimento.

Ao considerar os pontos de interseção da gestão do conhecimento e da construção de um aplicativo de gestão, destaca-se os seguintes fatores: custo de desenvolvimento e de implementação unificado; aplicativo integrável aos demais sistemas utilizados; crescimento escalável que acompanhe a evolução da instituição da EJA; personalização; redução de custos com contratação de infraestrutura através da publicação nas lojas de apps, servidores e banco de dados. Podem ser ainda considerados, pela equipe de Tecnologia da Informação, o investimento financeiro necessário, a quantidade de profissionais envolvida no projeto, o que permitiu definir prazos e atividades referentes a cada etapa de entrega da construção do aplicativo.

De entre as diversas valências a interatividade, entendendo este conceito como a cocriação que se dá através da comunicação entre emissor e receptor que extrapola a lógica de

um único correspondente comunicacional de A para B para um movimento que envolverá os diversos atores que usarão o aplicativo. Silva (2010) nos apresenta os princípios básicos da interatividade:

- a) participação-intervenção: participar não é apenas responder sim ou não ou escolher uma opção dada, supõe interferir no conteúdo da informação ou modificar a mensagem;
- b) bidirecionalidade-hibridação: a comunicação é produção conjunta da emissão e da recepção, é co-criação, os dois polos codificam e decodificam;
- c) permutabilidade-potencialidade: a comunicação supões múltiplas redes articulatórias de conexões e liberdade de trocas, associações e significações.

O aplicativo de gestão do conhecimento deverá estar numa articulação direta com saberes oriundos das mais diversas redes de pesquisa (educacionais, científicas, comunicacionais), valorizando o conhecimento produzido e gerido pelo instituição em questão. Será responsável ainda por desenvolver conteúdos e mobilizar redes de conhecimento e aprendizagem. Santos (2015) afirma o quão positivo é criar conteúdos hipertextuais, sistematizar narrativas, criar ambiências para que as narrativas sejam construídas e socializadas, conduzir discussões online valorizando e problematizando os saberes dos praticantes.

As características hipertextuais do aplicativo reafirmarão a crescente inserção da tecnologia no cotidiano educacional, que integra outras ou novas competências digitais, intelectuais e afetivas num movimento dialógico de intratextualidade (conexões entre documentos, entre vários textos, sem se distanciar do hipertexto principal) e intertextualidade (conectar documentos ou hipertextos a outras referências externas). O hipertexto se configura como a interação de diversos textos e narrativas, devendo ser esta a linguagem comum a ser criada para a gestão do conhecimento para EJA e da Educação Profissional, pois de acordo com Ferreira; Coelho; Silva (2009), “O uso de tecnologias digitais (Tics) nos coloca novamente no turbilhão das discussões sobre o nosso

papel de aprendiz, atuando simultaneamente como aluno e como professor/pesquisador na construção/ gestão do conhecimento.” (p.02).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios são infinitos quando desejamos pesquisar, refletir, problematizar, dialogar e construir outras narrativas para a EJA, assim como pesquisar sobre a gestão do conhecimento no contexto da EJA e da Educação profissional. A pergunta que norteou este artigo foi a seguinte: como os saberes da gestão educacional contribuem para a prática da gestão do conhecimento em uma instituição de Educação de Jovens e Adultos e, em específico, de Educação Profissional?

Desse modo, a reflexão fomenta um movimento dialógico e dialético para que a consciência sobre a produção do conhecimento constituído na instituição possa reverberar para todos os colaboradores e para a sociedade, através da disseminação desse conhecimento que permeia o cotidiano da instituição da EJA e encontra a necessidade de sistematização da memória institucional desta organização ao compreender como os saberes da gestão educacional contribuem para a prática da gestão do conhecimento em uma instituição da EJA e, em específico, da Educação Profissional.

O Brasil foi se modificando ao longo das últimas décadas, e algumas mudanças demandam um tempo significativo para ocorrer, outras são mais aceleradas pelas mudanças ocorridas na contemporaneidade. A partir desta realidade, tanto a nível local e global, percebemos que a Educação, a EJA e a Educação Profissional estão envolvidas nos sentidos e nos significados da produção de conhecimentos que poderão transformar a vida de jovens e adultos e, conseqüentemente, a vida da sociedade.

Compreendemos que nos educamos no contato com o outro, com os nossos pares, com a nossa cultura, com a nossa ancestralidade, com os nossos valores e com a nossa história de sujeitos em relação.

Ao realizar a imersão na compreensão da gestão do conhecimento, compreendemos que a educação está intrínseca na compreensão da EJA e da Educação Profissional. A consciência sobre essas práticas poderá reverberar na organização e assim construir novas compreensões, o que faria as instituições ficarem mais fortes e preparadas para lidar com as possíveis intempéries e incertezas do mundo contemporâneo.

Há reflexões e indagações sobre o papel da escola no mundo contemporâneo, há um tensionamento entre a função do ensino e o papel da sociedade, considerando o papel das Tecnologias da Informação e da Comunicação neste movimento de ensinar e aprender e gestão do conhecimento nas instituições. Dessa forma, somos desafiados a refletir sobre os sujeitos da EJA, a juvenilização da EJA, a inclusão excludente (PEREIRA, 2019), a fragilidade pedagógica, as avaliações da aprendizagem, temas tão debatidos e tão distantes de muitas realidades. Entender as realidades é um dos primeiros passos para que a educação seja essencialmente humanizadora.

Há dois eixos importantes: trabalho e inserção, a integração: participação efetiva de cada indivíduo no mundo, a vulnerabilidade, possui uma função precária no mundo do trabalho e o desfilamento em que o indivíduo não possui nenhuma participação, ainda nos faz ampliar o conceito sobre políticas integradoras, aquelas que levam o indivíduo ao equilíbrio. As políticas nacionais não possuem um caráter integrador, mas reparador, são situações sociais do sujeito da EJA está inserido, o governo não centra seu olhar em propostas construídas para e com os jovens, adultos, mas em políticas generalistas corriqueiras.

Criar um ambiente colaborativo e de confiança é fundamental para o processo de construção do conhecimento e de conseqüentes mudanças. Motivar, envolver, confiar, acompanhar, negociar, avaliar e articular todos os colaboradores para, assim, criar um ambiente propício para diálogo e superação de desafios propostos.

Propor a criação de um aplicativo de gestão do conhecimento representa a busca por compreensões e experiências de conhecimento para criar a possibilidade de ampliar, criar, projetar narrativas e instituir novas práticas. As interfaces online podem estruturar e potencializar práticas formativas e comunicacionais em que o praticante possui autonomia para acesso e interação comunicativa.

Nesse sentido, compreendemos que a difusão do conhecimento é um aspecto fundamental para que as instituições se desenvolvam e estejam atentas a gestão do conhecimento que implica em ir além dos muros institucionais e lançar proposições para a promoção de práticas na EJA e Educação Profissional implicadas com a inovação, com a democracia, a colaboração, participação e processos emancipatórios.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Antônio. **Gestão Escolar e Inovação Educacional: A construção de novos saberes gestores para a transformação do ambiente educacional na contemporaneidade.** Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- MATTA, Alfredo Eurico; ROCHA, Aldaíde Damasceno. **Perspectivas da Gestão do Conhecimento e a Educação de Jovens e Adultos: desafios e possibilidades.** Revista de Gestão e Avaliação Educacional. Rio Grande Sul, Santa Maria, v. 06, p. 93-105, 2017.
- ANDREOTTI, Azilde L.; LOMBARDI, José Claudinei; MINTO, Lalo Watanabe. **História da Administração escolar no Brasil: do diretor ao gestor.** Campinas: Alínea, 2013.
- BARATO, Jarbas Novelino. **Educação profissional: saberes do ócio ou saberes do trabalho?** São Paulo: SENAC, 2019.
- _____. **Escritos sobre tecnologia educacional & educação profissional.** São Paulo: SENAC, 2002.
- BAUMAN, Zigmunt. **O mal-estar da pós-modernidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- _____. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- _____. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- _____. **44 cartas do mundo líquido moderno.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- BRASIL. Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, 23 dez. 1996.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** Petrópolis: Vozes, 2014.
- CORDÃO, Francisco Aparecido; MORAES, Francisco. **Educação profissional no Brasil: síntese histórica e perspectivas.** São Paulo: SENAC São Paulo, 2017.
- COUTO, Edvaldo; PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa (org). **App-learning: experiências de pesquisa e formação.** Salvador: Edufba, 2016.
- DANTAS, Tânia Regina. **A educação de jovens e adultos: singularidades e perspectivas.** Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos. Salvador: CRV, 2018.
- DAVENPORT, Thomas e PRUSAK, Laurence. **Working knowledge. How organizations manage what they know.** Boston: Harvard Business School Press, 1998.
- DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir.** São Paulo: Cortez, 2003.
- FERREIRA, Maria da Conceição Alves. **Saberes pedagógicos/ comunicacionais, pesquisa/ formação: reflexões sobre as experiências formativas das professoras on-line.** Natal, 2012.
- _____, Maria Conceição, COELHO, Maria das Graças & SILVA, Bento. **As Tecnologias da Informação e da Comunicação e as possibilidades para a pesquisa em Educação.** In Ferreira, Henrique, Bergano, Sofia & Santos, Graça (orgs.). **Actas do X Congresso da SPCE - Investigar, Avaliar, Descentralizar. Bragança:** Instituto Politécnico de Bragança (ISBN: 978-972-745-102-9), 2009.
- _____, Maria da Conceição Alves. **A pesquisa e o itinerário investigativo em espaços multirreferenciais.** Revista Observatório, Palmas, v. 5, n. 1, p. 74-93, jan-mar. 2019.
- FLICK, Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- _____. **Conscientização: teoria e prática da libertação.** São Paulo: Paz e Terra, 2012.
- _____. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro:

Paz e Terra, 2013.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **Educação como Prática da Liberdade.** Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1989.

HARGREAVES, Andy; FINK, Dean. **Liderança sustentável: desenvolvendo gestores da aprendizagem.** São Paulo: ARTMED, 2017.

HOY, Wayne K; MISKEL, Cecil G. **Administração educacional: teoria, pesquisa e prática.** Porto Alegre: AMGH, 2015.

LONGO, Rose Mary Juliano et al. **Gestão do conhecimento: a mudança de paradigmas no século XXI.** São Paulo: SENAC, 2014.

LUCK, Heloisa. **A gestão participativa na escola.** Petrópolis: Vozes, 2020.

_____. **Liderança em gestão escolar.** Petrópolis: Vozes, 2021.

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da educação.** São Paulo, Cortez, 2017.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação.** Brasília: Líber libro editora, 2010.

_____. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação.** Salvador: EDUFBA, 2010.

MORAES, Roque; GALIZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva.** Ijuí: Editora Unijuí, 2020.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Gestão do Conhecimento.** Porto Alegre: Bookman, 2008.

WEISZFLOG, Walter. Michaelis on-line 2022. São Paulo: Melhoramentos, 2022. <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/creditos>. Acesso em: 05 fev 2022.

OLIVEIRA, Ana Cristina Prado de; CARVALHO, Cynthia Paes. **Gestão escola: liderança do gestor e resultados educacionais no Brasil.** Rio de Janeiro: Revista brasileira de educação, 2018.

PAIVA, Jane (org.). **Aprendizados ao longo da vida: sujeitos, políticas e processos educativos.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2019.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: visão crítica.** São Paulo: Cortez, 2012.

PEREIRA, Antônio. **Pesquisa de intervenção em educação.** Salvador: Eduneb, 2019.

PIMENTEL, Gabriela Sousa Rêgo. **Clima organizacional e gestão democrática no contexto da universidade pública.** Brasília, 2008.

SACRAMENTO, Maria da Conceição Alves Ferreira do. A teoria dos fractais e etnopesquisa/formação de professores: uma articulação possível? **Revista da FAEBA**, Salvador, Ano 09, n.14, p. 99-104, jul/dez, 2000.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura.** Teresina: EDUFPI, 2019

SIANI, Sérgio Ricardo; CORREA, Dalila Alves; CASAS, Alexandre Luzzi Las. Fenomenologia, método fenomenológico e pesquisa empírica: o instigante universo da construção de conhecimento esquadrihada na experiência de vida. **Revista de Administração da UNIMEP.** v.14, n. 1. Piracicaba, 2016.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa.** São Paulo: Edições Loyola. 2010.

VENTURA, Jaqueline; RUMMERT, Sonia Maria (orgs). **Trabalho e educação: análises críticas sobre a escola básica.** Campinas: Mercado das letras, 2015.

*Recebido em: 11/11/2022
Aprovado em: 15/11/2022*